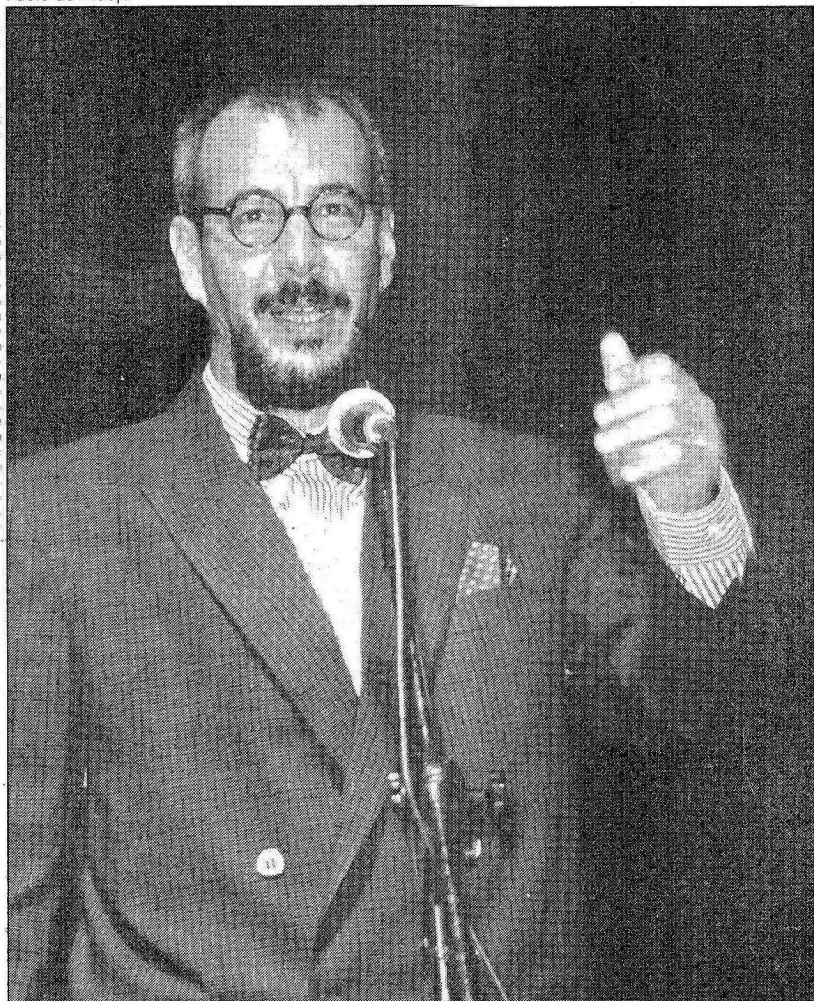




Lourenço Cazarré: o poder atrai pessoas com uma cultura acima da média

UMA LITERATURA MUITO RICA

As opiniões na área literária são divergentes. Para o poeta e assessor da Fundação Cultural Gustavo Dourado, o Amargedon, “a literatura de Brasília é muito rica em produção e pobre em editoração.” Os resultados são, na opinião do escritor e jornalista Lourenço Cazarré, “excelentes”.

Cazarré vê nisto uma explicação histórica: “Desde o Império os intelectuais vivem próximos ao poder. Essa massa de pessoas com cultura acima da média é atraída para Brasília por causa dos empregos públicos”.

Mas Amargedon reclama que, apesar de a literatura infanto-juvenil ser o forte da cidade e os autores locais virem vencendo os principais concursos do país, há

apenas duas editoras — a da UnB e a Da Anta, fundada em 90.

Segundo o assessor, o GDF está trabalhando para incentivar ainda mais esta área. Hoje a poesia candanga circula nos ônibus, está em todas as bibliotecas da cidade e ainda este ano chegará a todas as escolas públicas.

Para o diretor do Pólo Editorial de Brasília, Antônio Carlos Navarro, a cidade tem tudo para se tornar importante.

“Estamos aproveitando a facilidade de difusão cultural para fazer daqui um grande pólo editorial. Não conseguiremos desviar o eixo do Rio e São Paulo, mas com certeza seremos de fundamental importância para o processo”, acredita.